

Santillo já inicia debate do plano hoje

Goiânia — O programa de emergência para o País, idealizado pelo governador Henrique Santillo, começa a ser elaborado hoje, em Goiânia, com a participação de cerca de 40 representantes de governadores, economistas, sociólogos, empresários, trabalhadores e técnicos, que já confirmaram presença aos debates, que terminam amanhã. No final da reunião, deverão estar alinhadas as questões que nortearão o plano que sairá, afinal, de um novo encontro a ser marcado entre os governadores e as lideranças políticas nacionais.

Sua aplicação não depende da definição que deverá sair ainda esta semana da Assembléia Nacional Constituinte, sobre o mandato do Presidente e a forma de governo. Pelo contrário, explica Santillo, o plano busca uma saída de emergência para a crise conjuntural brasileira. Não dá mais para esperar. A crise se agrava dia-a-dia, as instituições estão cada vez mais desacreditadas e as conseqüências da degeneração crescente das condições de vida do nosso povo e da indefinição de rumos para o País poderão ter desdobramentos imprevisíveis.

A maioria dos governadores está apoiando a iniciativa de Santillo, bem como os representantes de vários segmentos organizados da sociedade. Mas o programa não pode e nem deve se constituir em bandeira de nenhum candidato ou partido. Será um plano acima dos interesses pessoais e partidários ou mesmo classistas, alerta o governador. Seu objetivo é encaminhar ações de curto e médio prazos para o enfrentamento de problemas como a dívida externa, dívida interna, inflação, juros extorsivos, déficit público, distribuição de renda e política salarial, e a retomada dos investimentos públicos e privados. Tudo isso para garantir a consolidação da democracia, confirma Santillo.

Os debates deste final de semana terão a participação de Décio Munhoz, Felipe Ohana, Wilson Cano, Fernando Rezende, José Márcio Camargo, Maurício Galinkin e Carlos Mussi, da UnB, Ipea, Unicamp, Inpes, PUC-Rio, Ipea e Cepal, respectivamente, Roderio Silva e Carlos Joaquim Tavares, da Federação do Comércio de São Paulo; Sergio Moreira, representante do governo de Alagoas; Luciano Coutinho, secretário-geral do Ministério da Ciência e Tecnologia, Cristovam Buarque, Reitor da UnB; Ageu Egídio dos Santos, da Federação dos Metalúrgicos de São Paulo; Fernando Blaco, da Federação de São Paulo, e Vitor Jorge Faitto, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura de São Paulo, entre outros.